

Democracia fragilizada: convergências narrativas entre a Era Bolsonaro e obras ficcionais distópicas¹

Beatriz Steffany Ferreira da SILVA²

Paulo Leandro Mota do NASCIMENTO³

Vitória Carla Albino da SILVA⁴

Aliny Maria Agostinho da SILVA⁵

Carina Barros LINS⁶

Adriana Maria Andrade de SANTANA⁷

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, PE

Resumo

Este artigo se concentra na análise de semelhanças encontradas entre obras clássicas da literatura distópica e ações ocorridas durante o governo de Jair Bolsonaro no Brasil. Para tanto, faz uma breve passagem pelo período histórico do século XX, marcado pelas guerras mundiais e por regimes totalitários extremamente violentos, para discutir o termo distopia, que surge durante a época. A partir de elementos presentes nas obras literárias distópicas Fahrenheit 451 (Bray Bradbury, 1953), Laranja Mecânica (Anthony Burgess, 1962), Revolução dos Bichos (George Orwell, 1945) e 1984 (George Orwell, 1949), evidencia-se a convergência entre narrativas de cunho ficcional e o cenário político brasileiro.

Palavras-chave: Bolsonaro; Democracia brasileira; Obras distópicas.

Introdução

¹ Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPE, e-mail: beatriz.steffany@ufpe.br

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPE, e-mail: paulo.leandromota@ufpe.br

⁴ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPE, e-mail: vitoria.albino@ufpe.br

⁵ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPE, e-mail: aliny.agostinho@ufpe.br

⁶ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPE, e-mail: carina.lins@ufpe.br

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação da UFPE, e-mail: adriana.masantana@ufpe.br

No ano de 2018, Jair Messias Bolsonaro foi eleito com 55,13% dos votos válidos (G1, 2018, informação eletrônica), e de forma democrática - através do voto direto -, para presidente do Brasil. O ex-deputado federal iniciou a campanha eleitoral como um candidato desprivilegiado, com uma base de apoio não robusta. Antes mesmo de exercer seu mandato na presidência da República, ainda como deputado, Bolsonaro excedeu várias vezes o limite da liberdade de expressão e feriu minorias sociais com posturas, além de antidemocráticas, preconceituosas e violentas.

Bolsonaro foi pródigo em proferir frases de impacto direcionadas a externar seu posicionamento antidemocrático, como “O erro da ditadura foi torturar e não matar” (VEJA, 2019, informação eletrônica), “Vamos fuzilar a petralhada aqui do Acre” (CARTA CAPITAL, 2018, informação eletrônica). Além disso, também foi emissor de incontáveis discursos de ódio proferidos contra grupos desfavorecidos socialmente, a exemplo de “Tudo é coitadismo. Coitado do negro, coitado da mulher, coitado do gay, coitado do nordestino” (EXAME, 2018, informação eletrônica). Bolsonaro se declarava um *outsider*⁸. Porém, ao que parece, ele se tornou apenas uma das engrenagens que usufrui e se aproveita de todas as regalias provenientes do poder.

Durante as eleições, o discurso extremamente conservador do ex-militar nos debates políticos se firmava na medida em que ele agradava simpatizantes, um dos fatores determinantes para a eleição presidencial de Jair. A postura ultraconservadora é vista como um pilar dentro de todo seu percurso de vida pública, e para entender a aplicação desses discursos fascistas, racistas, misóginos, xenófobos, homofóbicos e suas diretrizes ideológicas, é fundamental regressar à formação dos valores de Bolsonaro, relatados no podcast *Retrato Narrado - Bolsonaro*⁹, produzido pela Rádio Novelo e desenvolvido pela repórter Carol Pires. A jornalista fez um paralelo entre a história do passado e do presente que envolve a vivência do presidente em Eldorado, cidade localizada na região do Vale do Ribeira, no Sul do estado de São Paulo, lugar onde ele passou a maioria da infância e adolescência.

⁸ Indivíduo que não pertence a um grupo determinado. (Dicionário online de Português)

⁹ A série de episódios *Retrato Narrado Bolsonaro*, produzido pela Rádio Novelo, reportagem e roteiro Carol Pires, trilha sonora Pedro Leal, encontra-se disponível na plataforma Spotify e Revista Piauí. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/radio-piaui/retrato-narrado/> Acesso em 24 ago. 2020.

Quando os ideais de Bolsonaro são analisados, percebe-se que ele começa a revisitar seu 'eu do passado', como se não acompanhasse as transformações que ocorrem no mundo. Um destaque importante de sua infância que reflete em sua personalidade atual traz à memória um personagem de quadrinhos, o Recruta Zero, que é marcado pelo desrespeito às regras do sistema militar e dos seus superiores (DIEGUEZ, 2016, informação eletrônica).

É a partir da observação de atitudes presentes na literatura distópica da metade do século XX, que se encontram semelhanças entre o Brasil contemporâneo e suas narrativas, em especial, no governo Bolsonaro. O gênero literário distopia nos fornece o pensamento crítico com relação à contemporaneidade, diferentemente da utopia, que retrata uma sociedade ideal na qual os acontecimentos são demasiadamente agradáveis e perfeitos.

“A palavra [distopia] é derivada de duas palavras gregas, dus e topos, significando um lugar doente, ruim, defeituoso ou desfavorável” (CLAEYS, apud GAMMA, 2018). As obras ficcionais distópicas retratam um futuro que se mostra desumano e sombrio, no qual o governo vigente subverte os conceitos de liberdade e justiça, visando manter-se no controle da sociedade. O campo literário, o gênero da distopia em particular, emerge como dispositivo de análise radical da sociedade, cujo objetivo é analisar os efeitos de barbárie que se manifestam em determinado tecido social (HILÁRIO, 2013, informação eletrônica). As obras - através de um gênero fictício - fazem, em geral, críticas ideológicas e políticas às diversas formas de governos totalitários que vendem uma imagem camuflada de um estado em perfeita harmonia, e tentam esconder a faceta de extrema opressão e manipulação em que vive a sociedade.

Historicamente - fora do contexto ficcional -, os governos fascistas estiveram presentes de maneira forte em países que viviam a instabilidade social, política e econômica do pós Primeira Guerra Mundial; como a Itália, que teve como líder Benito Mussolini (1883-1945), e a Alemanha, com o nazismo, marcado, principalmente, pelo antissemitismo de Adolf Hitler (1889-1945). No Brasil, a primeira vez que características fascistas puderam ser observadas foi no integralismo de Plínio Salgado (1895-1975). A Ação Integralista Brasileira foi o maior movimento fascista fora da Europa e tinha como lema 'Deus, pátria e família', (DORIA, 2020).

A principal motivação para sustentar este artigo reside na análise de atuações do presidente Bolsonaro frente ao desmonte da democracia do Brasil, em uma realidade que se aproxima de uma distopia, visto que se apodera de uma estrutura oligárquica. A reflexão, que se refere à convergência entre as obras distópicas e atitudes realizadas pelo governo vigente, demonstra a preocupação acerca dos fatos ocorridos na realidade brasileira que se assemelham às obras ficcionais: Fahrenheit 451 (1953), 1984 (1949), Laranja Mecânica (1962) e Revolução dos Bichos (1945), a fim de analisar como o governo brasileiro atual torna real alguns acontecimentos distópicos relatados nestas obras ficcionais famosas, de modo a fragilizar a democracia.

2. Obras Distópicas: semelhanças entre a ficção e a realidade

A popularidade crescente das obras de ficção científica no século XX deu espaço para o surgimento da literatura distópica, que carrega consigo a aflição relacionada ao futuro. Os autores pretendem, a partir de suas produções, abrir uma janela escancarada para as consequências da tentativa de moldar e dar direção à diversa civilização. Portanto, na próxima fase deste trabalho vamos analisar como o discurso distópico se assemelha com as atitudes do governo de Jair Bolsonaro.

2.1 O mundo sem livros

Ao considerar o sistema democrático brasileiro, o discurso do Presidente Jair Bolsonaro e dos ministros que o acompanham se associa a obras distópicas. A produção literária Fahrenheit 451 (BRADBURY, 1953) por exemplo, demonstra uma sociedade em que os livros são proibidos pelo governo e qualquer forma de expressão artística que despertasse no indivíduo o pensamento crítico, seria automaticamente descartada. Nessa obra, a escrita foi reduzida a um papel meramente instrumental, no qual a literatura e a arte têm função “culinária” (segundo a expressão de Adorno), (BRADBURY, 2012, p.13). Já a televisão, era vista como uma forma de entretenimento “intelectual”, que prendia a atenção do público com peças teatrais em que o papel dos protagonistas chegavam na casa dos indivíduos, havendo uma “interação e alienação” (BRADBURY, 2012, p.26) maior do espectador com o telespectador. O audiovisual era mais importante

que o conhecimento e as pessoas eram direcionadas a exercer o senso comum. Nesse mundo distópico, a função designada aos bombeiros era atear fogo nos livros e não apagá-lo. Além disso, o tempo de permanência das crianças nas escolas era reduzido.

A escolaridade é abreviada, a disciplina relaxada, as filosofias, as histórias e as línguas são abolidas, gramática e ortografia pouco a pouco negligenciadas, e, por fim, quase totalmente ignoradas. A vida é imediata, o emprego é que conta, o prazer está por toda parte depois do trabalho. Por que aprender alguma coisa além de apertar botões, acionar interruptores, ajustar parafusos e porcas?. (BRADBURY, 2012, p.50)

Contrapondo a obra distópica ao Brasil, no ano de 2020, o ministro da economia do Governo Federal, Paulo Guedes, enviou ao Congresso uma proposta de reforma tributária sobre a taxação de livros com a justificativa de que “o livro é um produto de elite” (PUBLISHNEWS, 2021). A proposição do ministro previu a unificação dos impostos federais PIS e Cofins e, no lugar, a criação de um novo tributo sobre consumo chamado Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), com a alíquota única proposta para a CBS de 12% (G1, 2021). No entanto, no caso de haver esse aumento os livros ficam inacessíveis para as pessoas das classes C, D, e E, pois de acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2019-2020), realizada pelo Instituto Pró-Livro, 27 milhões dos brasileiros que pertencem a esses grupos sociais são a maioria dos consumidores. Isso se configura em um dado estatístico predominante da realidade social do Brasil. Além disso, é perceptível que a própria proposta fere a Constituição Federativa, pois no Artigo 150, inciso IV consta a seguinte afirmação:

Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: (...) VI - instituir impostos sobre: (...) d) livros, jornais, periódicos e o papel destinado a sua impressão.

Sob essa ótica, fica claro que a ideia retrógrada do ministro de Bolsonaro se assemelha à distopia descrita em Fahrenheit. Caso seja aprovada ou reavaliada ela irá se distanciar da realidade atual do país e pode delimitar o incentivo à leitura nas classes mais vulneráveis, gerando também um impacto no consumo literário.

2.2 A verdade distorcida

Antes da consolidação do seu governo, ainda na campanha eleitoral, os discursos de Jair Bolsonaro foram marcados pela distorção de informações e pelas fake news. Em apenas 1259 dias como presidente, ele proferiu 5553 declarações falsas ou distorcidas (AOS FATOS, 2022), em média, são mais de três mentiras contadas por dia pela pessoa que ocupa o local de maior poder político do país. A propagação de inverdades, disseminada por Bolsonaro, abala as estruturas da democracia do Brasil, modelo de governo que por excelência deveria possuir alicerces sólidos apoiados na verdade, na justiça e na clareza.

De todas as alegações falsas e distorcidas ditas por Bolsonaro no ano de 2021, cerca de 58,5%, ou seja, mais da metade, foram relacionadas à Covid-19 (RIBEIRO, 2022). Ele insistiu, por exemplo, em se eximir da responsabilidade sob a gestão da pandemia ao colocar que, por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), caberia apenas aos estados e municípios promoverem medidas de combate e proteção contra a doença. Quando, na verdade, o Governo Federal teria legitimidade para efetivar ações em nível nacional que contivessem a propagação do vírus, como determinar o fechamento de fronteiras, adotar diretrizes de isolamento social rígidas, como o lockdown, ou ainda acelerar o processo de compra das vacinas (UOL, 2021), de forma a evitar, possivelmente, a morte dos mais de 600.000 cidadãos brasileiros pelo coronavírus. (CORONAVÍRUS BRASIL, 2022).

A disseminação de falsas informações existente no governo Bolsonaro se assemelha grosso modo com a verdade distorcida presente na distopia romântica 1984, publicada por George Orwell no ano de 1949. Passado um século, o governo Bolsonaro reverberou ações parecidas com as presentes no livro de ficção, esse que descreve uma liderança totalitária - sob personificação do Grande Irmão - detentor de um Ministério da Verdade que atua, contraditoriamente, exercendo a função de falsificar registros históricos e distorcer informações de forma a colocar o seu governo sob uma luz positiva.

[...] houvera inclusive manifestações de agradecimento ao Grande Irmão pelo fato de ter elevado a ração de chocolate para vinte gramas por semana. Sendo que ainda ontem, refletiu, fora anunciada a redução da ração para vinte gramas por semana. Seria possível as pessoas engolirem aquela, passadas apenas vinte e quatro horas do anúncio? Sim, engoliam. Parson engoliu sem dificuldade, com a estupidez de uma besta. A criatura sem olhos da outra mesa engoliu fanática, apaixonadamente, com um desejo furioso de seguir, denunciar e

vaporizar todo aquele que viesse a sugerir que na semana anterior a ração era de trinta gramas [...] Winston era o único, então a possuir memória? (ORWELL, 2009, pp. 75, 76)

Em 1984, os cidadãos de Oceânia - país fictício onde se desenvolve o enredo - são direcionados a acreditar na benevolência do Grande Irmão, em parte por conta da manipulação das notícias divulgadas através do único meio de informação massivo existente - a teletela -, que fica sob controle do próprio estado. Na ficção, o nível de opressão e de distorção dos fatos é tanto que os personagens parecem até mesmo esquecer dos 30g de ração (comida) que já ganharam, ante os 20g que agora passaram a ganhar. Ao fazer um paralelo entre a ficção distópica e a vida real, a esperança para o Brasil é de que existam muitos cidadãos questionadores, assim como o personagem Winston, um dos únicos que se negou a enxergar as informações por cima das nuvens de obscuridade e mentiras.

2.3 “Alguns são mais iguais que outros”

Diferentemente do discurso dos porcos Napoleão e Bola-de-Neve - comandantes da revolta dos bichos na obra *A Revolução dos Bichos* (1945), de George Orwell -, de governar igualmente para todos os animais, o presidente Bolsonaro proferia falas como “vamos fuzilar a petralhada toda aqui no Acre”, (EXAME, 2018) durante o comício em Rio Branco para as eleições de 2019. O discurso violento foi contra o eleitorado do Partido dos Trabalhadores (PT), na qual ele deixava evidente a sua objeção para quem não o apoiasse. Ao longo de seus anos como deputado federal e durante sua campanha à Presidência, Bolsonaro atraiu a atenção da mídia e das redes sociais com declarações divisivas e na maioria das vezes polêmicas.

Durante um pronunciamento no Palácio do Planalto em 2020, por exemplo, ele assume que acabou com a Lava Jato “porque não tem mais corrupção no governo” (G1, 2020), mas seu discurso estava com os dias contados. Em plena pandemia da Covid-19, com mais de meio milhão de mortes no Brasil, surgiram supostas irregularidades na aquisição da vacina Covaxin, produzida pelo laboratório indiano Bharat Biotech e, claro, o governo do Presidente Bolsonaro nega a participação no superfaturamento (EL PAÍS, 2021). Em 2021, o escândalo seguiu em investigação na CPI da Covid -

Comissão Parlamentar de Inquérito, que tem como objetivo apurar se houve falhas por parte do Governo Federal no enfrentamento da pandemia, mas, assim como outros casos da família Bolsonaro, que foram arquivados ou seguem por investigações lentas, talvez esse não passe disso.

O Salvador da Pátria, assim como os personagens dos porcos na Revolução dos Bichos, veio para salvar o Brasil da tirania vigente e equiparar os direitos e deveres de todos, com uma política justa e sem corrupção, mas sem incluir ele e sua família. A começar pela primeira-dama, Michelle Bolsonaro, que recebeu do ex-assessor e ex-foragido Fabrício Queiroz e da mulher dele, Márcia Aguiar, cheques no valor de R\$ 89 mil na sua conta (G1, 2020, informação eletrônica). A história nunca foi explicada, mas o ministro Marco Aurélio, do STF - Supremo Tribunal Federal, arquivou o processo rapidamente (CNN, 2021, informação eletrônica).

Em seguida, um dos filhos do presidente, Flávio Bolsonaro, acusado do esquema de corrupção “rachadinha” por roubar parte do salário de 13 funcionários de seu gabinete na Assembleia Legislativa entre 2007 e 2018 (G1, 2019). Mestre no discurso de ódio nas redes sociais, o chefe do “Gabinete do Ódio”, o vereador Carlos Bolsonaro, é investigado pelo Ministério Público do Rio de Janeiro por suspeita de empregar funcionários fantasmas na Câmara (UOL, 2020). Por último, o deputado Eduardo Bolsonaro é alvo de ação preliminar da PGR - Procuradoria-Geral da República, em um caso em que ele comprou com dinheiro vivo dois imóveis na zona sul do Rio de Janeiro, entre 2011 e 2016 (CNN, 2020).

Ao associar a obra distópica, os porcos que comandam a fazenda começam a alterar as leis para se privilegiarem e ficarem isentos de cumpri-las. “Todos os animais são iguais, mas alguns são mais iguais que os outros” (ORWELL, 2009). Quase todos os membros da família Bolsonaro têm problemas com a Justiça. Quem governa o Brasil diz ser isento de corrupção, mas na prática essa utopia parece ser arbitrária.

2.4 Laranja mecânica brasileira

A maioria penal é a idade mínima que uma pessoa responde juridicamente e criminalmente por delitos cometidos. No Brasil, a idade da maioria penal é de 18 anos, assim jovens que cometerem crimes até os 17 anos receberão punição de forma diferenciada. O Estatuto da Criança e do Adolescente (JUS BRASIL, 1990) afirma que

os jovens não teriam a personalidade totalmente formada antes dos 18 anos e ainda é identificado a possibilidade da reversão de comportamentos violentos nessa fase. O ECA estabelece medidas socioeducativas que variam entre 45 dias e três anos, no lugar do encarceramento do sistema penal adulto.

No Brasil o tema da redução da maioridade penal foi posto em análise e em votação no Congresso. O presidente Bolsonaro é a favor da redução e tem sido uma das suas lutas desde que era deputado em Brasília, quando enviou ao Congresso uma proposta semelhante em 1996. Ele alega que os jovens devem pagar pelos seus atos, a justificativa é de que se aproveitam da condição de serem menores para cometerem crimes com punição pequena.

Na obra distópica *Laranja Mecânica*, de Anthony Burgess (1962), é possível analisar as práticas violentas da delinquência juvenil, gangues de jovens, questões econômicas e políticas. O protagonista Alex DeLarge, junto com sua gangue, se diverte, espanca, estupra e mata pessoas. Um dia, o jovem caracterizado com uma personalidade ultraviolenta é preso e passa pelo sistema experimental de reabilitação denominado “Ludovico” - técnica controversa de condicionamento psicológico - Uma droga era aplicada em Alex e o obrigavam a ficar com olhos abertos para ver filmes ultraviolentos. Essa técnica é reprovada pela ética objetivista, considerando as questões morais refletidas na política de um governo autoritário. No entanto, é possível analisar como a ficção distópica vem se reverberando na realidade brasileira no governo de extrema direita de Bolsonaro. “Pode ter certeza que reduzindo a maioridade penal, a violência tende a diminuir” (CARTA CAPITAL, 2018). Ele afirmou que a sua vontade era reduzir a idade para 14 anos, mas como acredita que não seria aprovada iniciaria com 17 anos. Comandada pelo ex-deputado Eduardo Cunha, a redução da maioridade penal foi aprovada em dois turnos para 16 anos em 2015 (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2015). Mas o projeto não foi adiante quando seguiu para o Senado porque a maioria foi oposição no Congresso.

Lins, Figueiredo e Silva (2016) afirmam que os índices da violência não diminuem com a redução da idade penal, desconsiderando o projeto de Bolsonaro. Para chegar ao resultado, os pesquisadores levaram em consideração as taxas de homicídios por 100 mil habitantes de diversos países com diferenças nas idades de maioridade penal e responsabilização penal. A média correspondia a 18 e 11 anos.

De acordo com o Atlas da violência, no ano de 2016 a taxa de homicídio aumentou 25%. Rafael Custódio, coordenador do programa de justiça da ONG Conectas Direitos Humanos, afirmou: "O Brasil criou um sistema carcerário que viola direitos, não recupera ninguém e só produz mais violência. Diante da realidade nós queremos trazer os adolescentes para essa lógica? Não faz sentido."(CARTA CAPITAL, 2018) Bolsonaro antes de realizar o projeto não analisou os impactos na vida dos jovens, mostrando o quanto os governantes são passivos frente às necessidades sociais, esse posicionamento é um exemplo da concretização de comportamentos encontrados em distopias. Em Laranja Mecânica, Alex relata o seu sentimento em relação à negligência governamental: "Você é sacudido sem parar até não sobrar mais nada. Você perde seu nome, seu corpo, seu eu e não está nem aí, e espera até sua bota ou sua unha ficarem amarelas, e ficarem cada vez mais amarelas." (BURGESS, 1962)

Segundo os dados da Agência Brasil (2016), das 60 mil pessoas assassinadas por ano no Brasil, 56,5% têm entre 15 e 19 anos. Esses números evidenciam que os jovens brasileiros não são autores da violência, mas se encontram como vítimas. Assim, em vez de Bolsonaro apontar a prisão de jovens delatores como cura, poderia focar na busca por soluções para prevenir a morte desses jovens.

3. Considerações finais

Este artigo teve como objetivo principal identificar semelhanças entre o atual governo brasileiro, representado primordialmente na figura do presidente Jair Bolsonaro, e as obras clássicas da literatura ficcional distópica: Fahrenheit 451, 1984, Revolução dos Bichos e Laranja Mecânica.

Analisamos que acontecimentos antidemocráticos descritos em obras ficcionais se assemelham ao contexto sociopolítico real do Brasil. A presença de um governo autoritário, marcado por atos ultra conservadores e discursos arcaicos e violentos, fragiliza o sistema democrático brasileiro e impede o desenvolvimento social. Com isso, evidencia-se que os aspectos encontrados nessas obras, como a distorção da verdade e disseminação da desinformação, pontuada no livro 1984; o auto-favorecimento dos personagens que comandavam A Granja Solar, em Revolução dos Bichos, em associação com as regalias e privilégios da família de Bolsonaro; a criminalidade, a

repressão à leitura e à diversidade, se concretizam na sociedade e passam a refletir no contexto sociopolítico do país.

Sob essa perspectiva, é identificada a relação entre realidade e ficção como um fator preponderante que compromete a democracia brasileira. A partir de semelhanças com regimes autoritários no Brasil, comportamentos fundamentalistas manifestados em obras distópicas são fortemente propagados pelo governo Bolsonaro. A postura conservadora sempre esteve alinhada ao percurso da vida pública do presidente, que desde o início reverberou atitudes ofensivas e antidemocráticas. Dessa forma, evidencia a problemática social da desigualdade, entranhada em um país recém redemocratizado, que mantém raízes oligárquicas por reverberar políticas que não sustentam os direitos democráticos de seus cidadãos.

Conclui-se que em tempos políticos e econômicos turbulentos, entender como lugares ficcionais distópicos - nos quais se vive em condições de extrema opressão, desespero ou privação - podem ser associados às condutas governamentais reais torna-se primordial para a compreensão da democracia brasileira e, dessa maneira, pode vir a contribuir para o desenvolvimento e reflexão do corpo social. Para além disso, este artigo configura-se também como registro e alerta para que condutas análogas às citadas no decorrer da pesquisa não mais se repitam em sociedades democráticas.

Referências

BRADBURY, R. **Fahrenheit 451**. São Paulo: Biblioteca Azul, 2012.

ORWELL, G. **1984**. Tradução: Alexandre Hubner, Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ORWELL, G. **A revolução dos bichos**. 37.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BURGESS, Anthony. **Laranja Mecânica**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Aleph, 2004.

G1. **Jair Bolsonaro é eleito presidente com 57,8 milhões de votos**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/apuracao/presidente.ghtml>>. Acesso em: 16 out. 2020.

VEJA. **“Erro da ditadura foi torturar e não matar”, disse Hitler ou Bolsonaro?.** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/erro-da-ditadura-foi-torturar-e-nao-matar-disse-hitler-ou-bolsonaro/> > Acesso em: 16 out. 2020.

CARTACAPITAL. **Bolsonaro em 25 frases polêmicas.** Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-em-25-frases-polemicas/> > Acesso em: 02 nov. 2020.

EXAME. **Bolsonaro promete fim do "coitadismo" de negro, gay, mulher e nordestino.** Disponível em: <https://exame.com/brasil/bolsonaro-promete-fim-do-coitadismo-de-negro-gay-mulher-e-nordestino/> > Acesso em: 02 nov. 2020.

DUARTE, L. (2020). **Retrato Narrado - Bônus: A origem em Eldorado** [podcast de áudio]. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/origem-em-eldorado/> >. Acesso em: 07 nov. 2020.

DIEGUEZ, CONSUELO. 2016. DIREITA, VOLVER. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/direita-volver/>. Acesso em: 09 nov. 2020.

DA GAMMA, Vittorio. **Distopias presentes, passadas e futuras: os monstros da sociedade.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/v20n49/1807-0337-soc-20-49-368.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2020.

HILÁRIO, CARDOSO. 2013. **Teoria crítica e literatura: a distopia como ferramenta de análise radical da modernidade.** Anuário de Literatura. (18): 201-215.13

DORIA, PEDRO. **Fascismo à brasileira: Como o integralismo, maior movimento de extrema-direita da história do país, se formou e o que ele ilumina sobre o bolsonarismo.** 1ª Edição. São Paulo: Planeta, 31 de Agosto de 2020.

PUBLISHNEWS. **Receita repete argumento de que livro é produto das elites para justificar incidência de CBS.** Disponível em: <Receita repete argumento de que livro é produto das elites para justificar incidência de CBS | PublishNews >. Acesso em: 17 out. 2021.

G1. Reforma tributária dá novo passo com imposto dual; entenda o que pode mudar. Disponível em: <
<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/10/05/reforma-tributaria-da-novo-passo-com-imposto-dual-entenda-o-que-pode-mudar.ghtml>>. Acesso em: 17 out. 2021.

PLATAFORMA PRÓ-LIVRO. O impacto da elevação do preço do livro no acesso e na leitura pelos brasileiros. Disponível em:
<<http://plataforma.prolivro.org.br/blog-details.php?id=15461>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

JUS BRASIL. Artigo 150 da Constituição Federal de 1988. Disponível em: <
<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/642045/artigo-150-da-constituicao-federal-de-1988>>.
Acesso em: 10 nov. 2021.

AOS FATOS. Em 1.274 dias como presidente, Bolsonaro deu 5.642 declarações falsas ou distorcidas. Disponível em:
<<https://www.aosfatos.org/todas-as-declara%C3%A7%C3%B5es-de-bolsonaro/>>. Acesso em:
12 out. 2021.

RIBEIRO, Amanda. Bolsonaro disse cerca de sete informações falsas ou distorcidas por dia em 2021. AOS FATOS, 2022. Disponível em:
<<https://www.aosfatos.org/noticias/bolsonaro-disse-cerca-de-sete-informacoes-falsas-ou-distorcidas-por-dia-em-2021/>>. Acesso em: 12 out. 2022.

UOL. 5 ações do governo que poderiam ter mudado a pandemia no Brasil. UOL, 2021. Disponível em:
<<https://noticias.uol.com.br/amp-stories/5-acoes-do-governo-que-poderiam-ter-mudado-a-pandemia-no-brasil/>>. Acesso em: 24 nov. 2022.

CORONAVÍRUS BRASIL. Painel Coronavírus. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>.
Acesso em: 20 fev. 2022.

EXAME. "Vamos fuzilar a petralhada", diz Bolsonaro em campanha no Acre. Disponível em:
<<https://exame.com/brasil/vamos-fuzilar-a-petralhada-diz-bolsonaro-em-campanha-no-acre/amp/>>
> Acesso em: 19 out. 2022.

G1. Bolsonaro diz que 'acabou' com operação Lava Jato porque governo 'não tem mais corrupção'. Disponível em:
<<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/10/07/bolsonaro-diz-que-acabou-com-a-operacao-lava-jato-porque-governo-nao-tem-mais-corrupcao.ghtml>> Acesso em: 19 out. 2022.

EL PAÍS. Compra de vacina Covaxin arrasta Bolsonaro para sombra da corrupção. Disponível em: <

<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-06-24/compra-de-vacina-covaxin-arrasta-bolsonaro-para-so-mbra-da-corrupcao.html> >. Acesso em: 26 out. 2022.

G1. Fabrício Queiroz e a esposa repassaram R\$ 89 mil para Michelle Bolsonaro.
Disponível em: <
<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/08/07/fabricio-queiroz-e-a-esposa-repassara-m-r-89-mil-para-michelle-bolsonaro.ghtml> >. Acesso em: 30 de junho de 2022. Acesso em: 26 out. 2022.

CNN. STF forma maioria para arquivar pedido para apurar cheques de Queiroz a Michelle.
Disponível em: <
<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/08/07/fabricio-queiroz-e-a-esposa-repassara-m-r-89-mil-para-michelle-bolsonaro.ghtml> >. Acesso em: 26 out. 2022.

G1. Entenda suspeitas do MP sobre Flávio Bolsonaro em esquema de 'rachadinhas' na Alerj.
Disponível em: <
<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/12/20/entenda-suspeitas-do-mp-sobre-flavio-bolsonaro-em-esquema-de-rachadinhas-na-alerj.ghtml> >. Acesso em: 15 nov. 2022.

UOL. C. Bolsonaro é investigado por funcionários fantasmas de 1º mandato, diz TV.
Disponível em: <
<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/08/14/mp-rj-investiga-funcionarios-fantasma-de-carlos-bolsonaro.htm> > Acesso em: 15 nov. 2022.

CNN. PGR apura compra de imóveis por Eduardo Bolsonaro com dinheiro vivo.
Disponível em: <
<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/pgr-apura-compra-de-imoveis-por-eduardo-bolsonaro-com-dinheiro-vivo/> > Acesso em: 24 nov. 2022.

JUS BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90 | Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.
Disponível em: <
<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90> > Acesso em: 14 out. 2022.

CARTA CAPITAL. Os riscos da redução da maioria penal defendida por Bolsonaro.
Disponível em: <
<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/os-riscos-da-reducao-da-maioridade-penal-defendida-por-bolsonaro/> >. Acesso em: 17 nov. 2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Câmara aprova em 2º turno redução da maioria penal em crimes graves.
Disponível em: <
<https://www.camara.leg.br/noticias/467647-camara-aprova-em-2o-turno-reducao-da-maioridade-penal-em-crimes-graves/> >. Acesso em: 14 out. 2022.

LINS, Rodrigo; FIGUEIREDO, Dalson; SILVA, Lucas. A redução da maioria penal diminui a violência? Evidências de um estudo comparado. **Opinião Pública**, v. 22, p. 118-139, 2016.

CERQUEIRA, D. R. C.; FERREIRA, H.; LIMA, R. S.; BUENO, S.; HANASHIRO, O.; BATISTA, F.; NICOLATO, P. (2016). **Atlas da violência 2016**. Brasília: Ipea, Nota Técnica nº 17.

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil ultrapassa a marca de 62 mil homicídios por ano**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-06/brasil-ultrapassa-marca-de-62-mil-homicidios-por-ano>> Acesso em: 17 nov. 2022.

CONJUR. **MPF processa União por falas e ações de Bolsonaro e ministros contra as mulheres**. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2020-ago-10/mpf-processa-uniao-falas-machistas-bolsonaro-ministros>>. Acesso em: 19 nov. 2022.